

RAVAGNANI, Letícia

Título: Uma demonstração experimental das operações estabeledoras condicionadas transitivas com ratos: Uma replicação sistemática de da Cunha (1993)

Orientador: Profª. Drª. Tereza Maria de Azevedo Pires Sério

Nível: Mestrado

Ano de defesa: 2004

Linha de Pesquisa: Processos Básicos da Análise do Comportamento

Palavras-chave: motivação; operação estabeledora; operação estabeledora condicionada transitiva

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi estudar empiricamente algumas variáveis envolvidas nos fenômenos tradicionalmente chamados de motivação; as relações comportamentais envolvendo tais variáveis foram chamadas por Michael, em 1982, de operações estabeledoras. O presente estudo baseou-se na utilização de um procedimento similar ao utilizado por da Cunha (1993). Sete ratos foram utilizados como sujeitos e tiveram seus comportamentos estudados em caixas de condicionamento operante. Após o treino preliminar das respostas de focinhar e pressionar a barra, quatro fases experimentais foram introduzidas. A primeira fase foi caracterizada pelo estabelecimento da operação estabeledora. Para isto, um estímulo auditivo (som) foi apresentado e retirado. Para cinco sujeitos a operação estabeledora para as respostas de focinhar foi à presença de som e para dois sujeitos foi à ausência do som. A presença ou a ausência do estímulo auditivo, como uma operação estabeledora condicionada transitiva, deveria evocar as respostas de focinhar em VR 6 e estabelecer o valor reforçador condicionado de um estímulo visual (luz) com 5 segundos de duração. Assim, para cinco sujeitos, responder no focinhador em VR 6 na presença do som produzia a apresentação de luz e pressionar a barra quando esta estava presente produzia a liberação de água. Na ausência do som, as respostas no focinhador produziam a luz, porém pressionar a barra na presença desta não produzia água. A segunda fase foi caracterizada pela retirada do reforço condicionado (luz) para as respostas de focinhar na tentativa de verificar se estas eram evocadas pela suposta operação estabeledora. A fase 3 foi igual a fase 1 e por isso o reforço condicionado foi novamente apresentado. Na fase quatro os sujeitos foram colocados na mesma situação experimental apresentada nas fases anteriores, porém sem estarem privados de água. A taxa de respostas foi registrada durante todo o processo. Os resultados mostraram que, dos cinco sujeitos que tiveram a apresentação do som funcionando como operação estabeledora, para dois pode-se discutir o controle pela suposta operação estabeledora. Os outros três tiveram o seu desempenho controlado pelo som, sendo que para um deles a regularidade dos resultados que indicam este controle chama a atenção. Os dados dos dois dos sujeitos que tiveram a ausência do som funcionando como a suposta operação estabeledora, indicam que a dimensão física do estímulo utilizado parece ter desempenhado um papel crítico para o desempenho do controle da operação estabeledora.